

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. António Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

A's armas!

Em demarche eleitoral veio, na ultima quinta-feira, a esta villa, o chefe franquista do norte do paiz, sr. conselheiro José Novaes, do Conselho de Estado e ex-ministro da Justiça.

Ha muito que esta formosa princeza do Cavado não tinha a honra de receber tão illustre visitante, hoje marechal, de primeira, nas tropas governamentais, a não ser, em dezembro ultimo, para cosinhar a commissão d'intrusos com que o dictador havia de consummar o maior opprobrio cuspido aos direitos do povo.

Veio, pelo que vimos e ouvimos, pedir votos. Veio incutir animo aos seus partidarios, desalentados pelos desenganos que tem colhido nos trabalhos eleitoraes. Veio distribuir abraços, apertos de mão, acompanhados de gestos de digno, agora, baixar, por momentos, até junto dos seus conterraneos, antigos colaboradores, que lhe deram o melhor das suas energias e não mereceram ao poderoso franquista, quando ministro, a attenção e consideração a que tinham direito.

Foi o sr. José Novaes chefe prestigioso n'este concelho, antes da sinistra aventura franquista, quando ainda comandava as legiões valorosas do velho partido de Fontes e de Hintze Ribeiro.

Tinha em volta de si um grupo numeroso e entusiasta de batalhadores, em quem encontrou os melhores factores das suas glorias, glorias aurifulgentes, cujo brilho o cegou a ponto de não poder lobrigar, sequer, durante annos, cá em baixo, os seus companheiros de luctas d'outrora, que o não seguiram na deserção e a quem agora quer ver, abraçar e beijar talvez, porque são precisos votos, muitos votos.

Soffreu porem uma amarga desillusão o sr. José Novaes. Não porque tenha decaído no justo conceito que merece pessoalmente, mas somente porque são outros os tempos, muito outros. Os seus antigos soldados, alguns d'elles reduzidos á miseria em serviço dos seus triumphos,

como brilhantemente lh'o recordou o órgão regenerador local em seu ultimo numero, não esquecem que os não viam quando precisavam da alta protecção d'aquelle a quem serviram de degrau, d'aquelle a quem serviram, annos e annos, com um enthusiasmo ardente, e depois os deitou ao mais doloroso desdem.

E os barcelenses não esquecem que o seu patricio, guindado, com jubilo de todos, aos conselhos da Corôa, lá demorou alguns mezes, não lhe sobrando tempo para pensar um pouco na sua terra, não manifestando, sequer, a minima iniciativa para realisação de qualquer melhoramento local, que, sendo uma pequena parcella do que muito deve, seria, tambem, um documento, á attestar a passagem d'um barcelense pelas cadeiras do poder.

E' triste dizel-o mas é um facto. Ha ahí tanta coisa grande e util á fazer e nada fez. Não ignorá o ex-ministro e conselheiro d'Estado, filho d'este concelho que o fez tudo, que nada poderíamos fazer sem, pelo menos, um olhar misericordioso do governo. Pois bem. O que devemos nós ao ministerio de que era ministro da justiça o sr. José Novaes?

Todos o sabem e não devem esquecer: *nada!*

E no entanto, o nobre conselheiro d'Estado podia, ninguém o duvida, com uma simples penada, dotar a sua terra com alguma coisa digna de nós e do seu nome.

Figura preponderante da situação, amigo intimo do presidente do conselho, então, como agora do dictador, de nada nos serviu, a nós barcelenses. Marechal de grande prestigio da dictadura, nem ao menos tem querido conseguir, que essa dictadura, verdadeiras mãos rotas; para muitos outros concelhos, nós faça algum beneficio, alguma concessão! Nada, sempre nada!

Ora ninguem duvida; aqui, do poderio do illustre caudilho franquista e não duvidando; todos comprehendem que Barcellos não serve senão para passar por feudo de s. ex.ª e para dar votos quando é muito preciso, como agora; occasião critica para o sr. José Novaes, que precisa mostrar lá fóra, que aqui reside um bando de carneiros; sempre promptos, mansos e humildes ás suas ordens:

Ora ahí está o que não esquecem os seus antigos servidores; ahí está o que sabem todos os barcelenses.

E porque o não esquecem e sabem é que nós repetimos: são outros os tempos. Não. Aqui não estão carneiros. Aqui estão homens livres, que amam a sua terra e nada querem com aquelles que a desprezaram, podendo muito, podendo tudo.

Aqui estão, regeneradores, que não desertaram, e progressistas que cada vez mais se acercam da sua gloriosa bandeira e que, uma vez logrados pelas promessas e juramentos falsos do chefe franquista, não querem senão guerra ao despota que nos opprime, não podendo nem devendo, portanto, apoiar o sr. José Novaes, delegado do dictador perjuro.

Deve, o graquado marechal da dictadura, ter comprehendido a situação, que por certo pôde e soube tatear na ultima quinta-feira. Eleições experimentado e conhecedor da arte, deve ter sentido as asperezas do terreno que começou a pisar. As opposições bradaram ás armas, há muito. Estão no seu posto. Por nós respondemos. O partido regenerador lutará tambem, com ardor, e já têm sido muito valiosos os seus trabalhos.

A dissidencia progressista ouvimos que aguarda o regresso de Lisboa, do seu venerando chefe, para entrar na refrega.

Estamos, pois, nos nossos postos. Bem o sabem os amigos do governo que presentem a derrota e já conseguiram a vida do chefe para ganharem animo e coragem. Mas já não ha presugios que lhes dêem alento. Elles sabem bem que a victoria será da liberdade contra o absolutismo.

O sr. José Novaes encontrará aqui o seu Waterlôo eleitoral. Aquella estrella da fortuna que o acompanhou sempre que lutava em Barcellos, apagar-se-ha d'esta vez. Apagal-a-hemos nós todos em nome da liberdade offendida, espesinhada, trahida e violada sem pudor, pelo seu chefe e pelo seu Amo e Senhor.

A's armas pois e para a frente!

A « Virtude » intrigante

Continuam, os da seita franquista, na ingloria tarefa da intrigância feroz e malsinante com que, á falta de votos, pretendem provocar e acirrar má vontades entre os diversos partidos da opposição liberal, a ver se, por esta forma, conseguem separar aquelles que, no dia 5 d'abril, arrastarão, o dictador e seus apunhaçados, para a valia da execração publica, onde acabam todas as violencias do despotismo, por mais triumphante que pareça o seu destino, por mais arrogante que seja á sua attitude.

Não cessaremos de prevenir os nossos amigos contra estes transparentes manejos do franquismo local e a todos os liberais convictos, a todos os que tem o indispensavel vigor de crenças para sacrificar, n'este momento gravissimo, á causa da liberdade espesinhada, quaesquer resentimentos pessoais, que sempre houve e ha-de haver n'esta lucta infinita de interesses que é a vida e que os despotas do absolutismo dominam aproveitando, sem olharem para si, como arma eleitoral.

E' precisa uma força de vontade e de fé, inabalaveis, para contrapor á intriga franquista que aproveita todas as fórmulas: a insidia, o boato phantasma, a insinuação de coisas em que só ella pensa e com que se acercam dos regeneradores para ferir progressistas e irritar aquelles com estes, usando das mesmas habilidades roneceiras, em cavaco, que fingem desprezido, mas occulta venenosas intencções, com os progressistas e dissidentes; tudo para um fim unico: separar as opposições.

E' claro que por nós fallamos já e repetimos agora: desprezamos, completamente, esses manejos sornás, que facilmente se comprehendem e cada vez radicam mais no nosso espirito a convicção em que estamos, desde ha muito, de que precisamos, todos nós, liberais, de unir fileiras bem cerradas, contra o bando apunhaçado da dictadura dos adeantamentos com mais 160 contos por anno,

d'essa dictadura nefasta que tem praticado todas as prepotencias, sendo a ultima e talvez a mais revoltante, a que não deixa o pobre lavrador, que paga todos os seus desaforos, plantar vinhas n'aquillo que é seu!

Podíamos aqui narrar algumas das habilidades franquistas com a intrigância a que tanto querem. Algumas são deveras divertidas e mostram bem a sanha feroz de alguns fanaticos locais, até agora tão quodados e brandos, que até parece ter o mafurico entrado com elles desde que estão governando, tal a furia de pedinchar e intrigar.

Bem sabemos que são diversos os tempos que vão correndo: d'antes, era preciso apparentar os mais bellas intencções porque eram outros os mandantes, por signal muito boas e generosas pessoas; agora, com a desgraça, para o paiz, da mais odienta dictadura, cabiu-lhes o pau na mão, cahindo-lhes, ao mesmo tempo, da face, aquella mascara, bem ativelada, com que desilavam nas aguas tepidas e commodas da conveniencia.

Mas não carecemos de narrar aqui o que todos n'este meio tão pequeno sabem, e nem mesmo, desejariamos fazer para não personalisar.

Não é preciso. Basta que todos attentem bem no seguinte que é necessario dizer sempre: os amigos do governo lançam não de todas as intrigas para dividir as opposições liberais.

Acautelemo-nos todos e respondamos, se queremos vencer, a todas essas manobras electoraes, luctando, com enthusiasmo, pela liberdade que custou o sangue dos nossos avós e a dictadura Franco tem esmagado rancorosamente.

Todos por um e um por todos, em volta do estandarte da liberdade ultrajada, que exige e tem direito á dedicação e sacrificio de todos os homens que sentem e pensam e que constitue a lidima aspiração de todos os povos cultos.

Confundam-se, por um momento, todas as energias, todas as actividades, todas as crenças, todos os esforços, todos os enthusiasmos, toda a nossa vida emfim, para que de tudo isto, que devemos á patria, façamos uma barreira inexpugnavel, onde esbarrem, sem causar damno, as ondas de intriga que, constantemente, se encapellam e desdobram, no mar de corrupção em que se agita o franquismo, tentando deter a nossa marcha, que deve ser de triumpho e gloria. Camparam todos o seu dever. A hora é de principios e não de pessoas.

Tambem nós temos ágraves que não somos, pelo que a nós mesmo devemos, capazes de esquecer, mas não será agora, n'esta situação angustiosa creada pela dictadura a causa liberal, que pensaremos em tal. Diz-nos a consciencia que praticariamos um crime, antepondo, á defeza de principios, o egoismo a conveniencia ou quaesquer questões pessoais.

Não. Não daremos esse prazer ao franquismo intrigante. Não será por nós que metterá agora a nau gloriosa da liberdade, de que todos devemos ser tripulantes entusiastas, cheios de fé e dedicação, convictos, plenamente, do brilhante exito que nos espera, porque os tyrannos cabem mais depressa do que cildam e porque—mal vae aquelles que só podem sustentar-se pelo terror, como já escreveu o proprio Rei, antes de armar em Frederico.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 36 de Janeiro

Tivemos a semana de dias bonitos, temperados; quasi primaveris, desde hontem porem; que a temperatura tem descido vindo-se hoje gelo branco; muito branco; pelos campos e pelos telhados.

Estava o gelo a fazer falta, pois que é elle, quem saccha os centeios o os alfobres, que estavam a ser abafados pelas hervas parasitas; o vento vae soprando entre N. E. e N. O. trazendo no ventro um frio cortante, que nos incomoda por não estarmos habitua-

dos a ello. Na politica, porem, o vento revolto vem do sul com má catadura ameaçando borrasca. S. Bento-te prenda!

Sobre a reunião do clero páro-hial ahí em Barcellos, disse-me que ficou constituida uma commissão para redigir a representação que o clero d'este arceprestadado tem de enviar ao governo.

Não vale a pena de se affligirem, porque—*quartel general em Abucantes, tudo como d'antes.*

Deixem-se de se arvorarem em legisladores, e de gastarem muito palavriado e muito tempo, porque um e outro lhos será bem mais util para outras coisas.

De todos os alvitres, de todas as representações, a principiar pelo sr. D. Prior de Guimarães, que publicou em a «Voz da Verdade» de o dia 23 a sua critica e remodificação do projecto, até á representação do clero de Louzadá, á que mais satisfaz, a que realmente mostra mais orientação e melhor criterio, é a do clero de Vianna do Castello publicada em «A Palavra» de hontem 29 de janeiro.

E' aquillo, e só aquillo que deve servir de orientação ao clero de todos os arceprestadados mormente com relação aos parochos rurais.

O projecto, porque não satisfaz ao pedido e desejos do clero parochial, antes agravava sobremodo a sua situação, não pôde nem deve de ser acite, bastando apenas modular-se pelas indicações do clero de Vianna do Castello, que, á bem dizer, é a mesmíssima coisa que eu lhos dis e aqui na quinta-feira passada.

—A «Folha da Manhã» de hoje faz as mais justas referencias ao meu querido amigo padre Antonio Alberto Barbosa, de Roriz, ex-encomendado em S. Bento da Varzea, e actualmente capellão do Senhor Bispo do Porto.

Posto que a «Folha da Manhã» cortasse comigo as suas antiquissimas relações, apraz-me registar este facto, que á honra sobremodo, pela justiça que faz, e pela isenção com que á faz.

—Tem passado incommoção o meu velho amigo rev.º abbade de Carapeços; acha-se porem em estado de franca e viva escença, polo que lh'o levó os meus sinceros parabens.

—Tive aqui quem se lembra-se de mandar um presente de agua-pé ao sr. João Franco, para que s. ex.ª ficasse conhecendo da qualidade do vinho, com que o nosso povo se alimenta por não ter vinho puro, que chegué para o seu consumo. Era justo e sem favor de maior.

—As eleições sempre se fazem no domingo da Paixão?

A osolha não foi má, por se esconderem os Santos n'esso dia.

Passem bem e até á semana.

Pancreácio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Modas E confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27—LOYOS—28 Porto

Pelo paiz

«O Correio da Noite»

Foi mais uma vez suspenso por 30 dias este brilhante diario da capital, orgão do partido progressista, que, nos ultimos tempos, estava sendo muito procurado, pela serie de artigos notabilissimos, que publicou, honrando as tradições liberaes do partido progressista e que são a mais severa e merecida charge á dictadura aviltante DOS ADEANTAMENTOS etc.

Aquelles periodos, cheios de eloquentissimas verdades, representam e traduzem bem a indignação do paiz pela maior vergonha que peza sobre nós.

Não sabemos de jornal que, com mais enérgica dignidade, apuro e coragem de veras heroica n'esta epocha de terror, atacasse a tyrania moscovita d'essa dictadura sangrenta e liberticida que nos vae arrastando, ninguem sabe para onde. E era tanto para admirar e elogiar a brilhante attitudde do «Correio da Noite» quanto é certo que, a maior parte da imprensa, ainda a mais radical, presa talvez a um egoismo e interesse que faz desalentar, se põe de cocoras perante o dictador omnipotente, que constantemente lhe vergasteia a face esmagando todas liberdades.

Não convinha ao dictador aquella voz, que fallava claro e bem alto, e por isso se resolveu a fazel-a calar, praticando mais uma violencia, contra que protestam todos os liberaes. Porque foi só agora suspenso o «Correio da Noite», se já ha muito eram brilhantemente enérgicos os seus artigos? Pois não foram ali já publicados, outros, com verdades muito mais cortantes do que aquellas que agora tanto susceptibilisaram o dictador? Evidentemente o governo tenta supprimir tudo quanto não seja franquista.

La maree monte... Esperemos serenamente. Ao «Correio da Noite» apresenta mos cordeaes saudações, que significam, tambem, o nosso protesto contra a violencia que acaba de soffrer.

No regimen do terror

A dictadura franquista persiste em manter esta atmosfera de mysterio e pavor que nos suffoca a todos.

Ninguem sabe o que ha mas todos sentem um mal estar indefinivel.

O governo continua aticando o fogo das violencias, que provocarão reacções cujo fim não é facil prevêr.

O paiz respira a medo. Foram suspensos, alem do Correio da Noite, O Liberal, O Dia, o Diario Popular e o Paiz.

Tambem fallavam muito claro e muito alto...

Encommodavam os dictadores e como hoje é prohibido não ser franquista, foram suspensos.

Em que porcaria deram os juramentos e palavra d'honra do sr. João Franco!!!

Que desvergonha!

As ultimas noticias são de verdadeiro terror.

Na capital tem sido presas diversas individualidades politicas em foco, ha muito. Já estão presos alguns parlamentares e correm rumores

de tambem ter sido detido o vigoroso chefe da dissidencia, que é um par do reino!! Não ha direitos de qualidade alguma.

Estão doidos!!

Notas locais

Proezas franco-nacionalistas

São de um ridiculo unico os manejos eleitoraes que os aliados governamentais estão pondo em pratica.

Ha alguns dias propalaram, em varias freguezias, que a dictadura crearia, em breve, umas caixas economicas ruraes, para dar dinheiro com juro barato aos lavradores!!

Por enquanto o lavrador o que sabe e não deve esquecer, é que essa tórpe dictadura lhe prohibe a plantação de vinhas no que é seu, o que representa um grande roubo e o maior dos prejuizos. Mais nada e nada mais terá embora promettam tudo até ás eleições.

—Outra, e boa, para que chamamos a attenção do venerando Arcebispo Primaz:

Ha dias, segundo nos informam, um parcho graduado d'este concelho, que começou progressista, para se arranjar, sendo depois regenerador, agora é nacionalista e amanhã nem elle saberá o que é, teve e arrojou de dizer a alguns dos seus freguezes que não confessaria nem absolveria aquelles que votassem contra o governo do sr. João Franco!!

Quod Deus vult perdere...

Isto só no tempo do franquismo com mistura nacionalista. Ora bolas, srs. rev.ºs nacionalistas! Não é assim que cumprem os seus deveres de sacerdot's d'um paiz catholico. Estão sendo, com semelhantes processos, os melhores obreiros da causa anti-religiosa.

Seguem um caminho errado. Progressistas, regeneradores e dissidentes, quasi todos são catholicos e talvez mais do que muitos dos que tem a seu cargo a defeza da religião, que estão comprometendo ao sabor das suas paixões politicas e pessoases. E' um crime misturar a politica com a religião.

Protestamos enérgicamente contra semelhantes actos, para que chamamos a attenção do illustre Prelado.

—Tambem nos consta que um outro parcho se tem aproveitado do confessionario para arranjar votos para o governo franquista!!

E' revoltante! Temos a prevenir os srs. parochos aliados do dictador perjuro perante Deus e perante os homens, de que, quando tenhamos as provas, que procuraremos, d'estes abusos que a Igreja prohibe e o bom senso não tolera, as levaremos até onde pesamos encontrar o castigo que merecem.

As confissões não podem nem devem ser uma arma politica. Revoltam-se contra semelhante desrespeito pela religião de que são ministros, todos os catholicos e invictos, em cujo numero temos e teremos sempre lugar.

E, para terminar esta resenha de proezas extraordinarias dos nacionalistas do sr. Franco, diremos tambem que nos consta de varios discursos politicos feitos nas igrejas, por outros rev.ºs nacionalistas, tudo para arranjar votos para o governo. Ora a estes só temos que lembrar-lhes as instruções dadas pelo venerando Arcebispo, na sua carta pastoral de 1 de novembro do anno findo, que diz o seguinte:

«Ficam portanto excluidos,

por improprios da homilia e de qualquer pregação, os assumptos meramente politicos.»

Incorrem, pois, em criminosas desobediencia, todos os rev.ºs parochos que fizerem politica nas suas pregações. Não o esqueçam que tambem nós o não esqueceremos.

Officina-Asylo do Menino Deus

Passa amanhã o anniversario da fundação d'esta prestantissima casa de beneficencia.

Commemorando esta data realisam, os internados da Officina, uma festa na sua sede.

Partida

Seguiu ha dias para o Porto o nosso prezado amigo rev. padre Alberto Barbosa, illustrado orador sagrado e nosso correligionario que, alguns annos, foi parcho da freguezia de S. Bento da Varzea do nosso concelho

O rev. Alberto Barbosa é um dos novos a quem espera um futuro brilhante, que muito lhe apeteçamos e bem merece, quer pela excellentes qualidades moraes, quer pelos seus dotes de intelligencia.

Honrou, por vezes, este jornal, com uma collaboração brilhante, sentindo nós que as suas occupações lhe não permittem continuar com a sua apreciavel cooperação jornalística.

E' uma victima da Virtude enojante, que collocou na freguezia de S. Bento, que elle pastoreava com um zelo inextinguivel, um outro sacerdote, não obstante ter o rev. Barbosa sido approvedo plenamente no concurso que fez para poder ser collocado. Coizas do franquismo, que provaremos não esquecer.

A «Folha da Manhã», orgão regenerador local, presta uma justissima homenagem aos lidimos predicados do nosso amigo. E' uma apreciação lealmente feita por um adversario politico, o quanto basta para demonstrar a sua insuspeição.

Necrologia

Victimada por uma lesão cardiaca finou-se, ha dias, n'esta villa, a sr.ª D. Maria Amelia do Carmo Azevedo, irmã das senhoras D. Maria Henriqueta de Azevedo Fonseca, D. Guiomar e D. Anna Azevedo e tia dos srs. Antonio Albino Marques d'Azevedo, José Candido Marques d'Azevedo e Domingos de Figueiredo.

A finada, que era uma bondosa senhora, tinha idade avançada, o que muito concorreu, de certo, para apressar o triste desenlace.

O seu funeral realisou-se na terça-feira ultima, sabido o cortejo fúnebre de casa dos doridos para o templo da Ordem Terceira, onde foi resado o responso, seguindo depois para o cemiterio. Este acto foi muito concorrido.

Aos doridos apresentamos a nossa condolencia.

—Na avançada idade de 81 annos falleceu, hoje, n'esta villa, o sr. Anacleto José da Silva, venerando e estimado ancião, ha muitos annos guarda do tribunal d'esta villa. Era pae do nosso amigo sr. Bento José de Sousa e Silva, digno amanuense do Banco de Barcellos. O funeral do extinto realisou-se amanhã, domingo, ás 3 1/2 horas da tarde.

O nosso pezame á familia enlutada. —Em Barcellinhos morreu tambem, ha dias, a sr.ª D. Elisa da Conceição Campello. Aos doridos a nossa condolencia.

Modas E confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27—LOYOS—28 Porto

Anniversario

Tendo passado hontem o anniversario natalicio do estimado e benemerito regente da banda da Officina Asylo do Menino Deus, sr. Manoel Joaquim Moreira, foram, os seus aprendizes, saudado, com a sua banda, executando alguns trechos em casa do sr. Moreira, a quem muito captivou esta affectuosa

demonstração de estima prestada por aquelles que lhe devem o mais dedicado auxilio.

Tambem nós felicitamos o sr. Moreira, que bem merece do applauso de todos pelos desvelados serviços constantemente dispensados ao engrandecimento e aperfeiçoamento da banda da Officina Asylo, que ahi veinos, dia a dia, demonstrando, em notaveis progressos, a evangelica paciencia e muita competencia do seu habil director.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, só se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios.

Frasco, 400 reis. Depósitos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopez, rua das Flores, 30.—Braga: Araújo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—1 sr.ª D. Catharina Mendonça Antas e Barros e os srs. Manoel da Graça P. Roças e Antonio Vilhena.

Dia 4—sr. dr. Rodrigo Veloso.

Dia 5—a sr.ª D. Olivia Alves de Macedo.

Dia 6—o sr. Arcelino Ayres

Dia 7—sr. José Evaristo Sarmiento Veloso.

×

Regressou de Lisboa, aonde esteve alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Fernando Ramos, que aqui tem estado convalescendo da ultima enfermidade que soffreu.

—Esteve incommodado o nosso estimado amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Passou alguns dias n'esta villa o digno abade de S. Pedro d'Alvito rev. sr. Antonio Paes de Villas Boas, nosso talentoso collaborador e distincto amigo.

—Estiveram no Porto os nossos illustres amigos srs. commendador Paes de Villas Boas e dr. Multos Graça, habil clinico.

—Tem estado incommodado o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, chefe do partido progressista local.

—Está em Lisboa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel patricio.

—Esteve n'esta villa o sr. José Candido Marques d'Azevedo, nosso patricio e habil escrivão de direito na comarca da Feira.

—Regressou do Douro, ao seu solar, o nosso distincto amigo sr. Visconde da Fervença.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Table with 2 columns: Product and Price. Includes items like Milho branco (600), Centeio (480), Trigo (900), Feijão branco (1180), Milho alvo (700), Painço (700), Tremoços (480), Batatas, 15 kilos (400).

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—

paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—1000, 2100.

Numero alvuiso 30 reis. Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c'

ANNUNCIOS

Agradecimento

Fernando Vieira Ramos, sinceramente penhorado com todas as pessoas que se interessaram pela sua saude durante a ultima enfermidade que soffreu, agradece muito reconhecido e offerece os seus serviços no Porto.

Carboneto de calcio

1.ª qualidade garantida Preço 60 reis o kilo Pedidos a Adolpho Hoffle & C., Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Editos de 30 dias

1.ª publicacão Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio de escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico a que se procebe por fallecimento de José de Sousa Costa, morador que foi na freguezia de Lijó, d'esta comarca, nos quaes é inventariante a sua viuva Anna Joaquina de Miranda, tambem conhecida por Anna de Miranda, moradora na mesma freguezia correm editos de trinta dias a citar: Maria de Sousa Miranda, viuva, Domingos de Sousa Miranda e mulher, tendo-a Josefa de Sousa Miranda e marido Luiz Barone, e Margarida de Sousa Miranda e marido Cezario Ferreira Correia, todos de maior idade, filhos e genros do inventariado e interessados para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos, até final d'aquelle alludido inventario, deduzindo nelle os seus direitos e fazerem-se representar, querendo, tudo com a pena de revelia e sem prejuizo do

regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 27 de janeiro de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.

O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

**Seccador
mecanico**

A mais simples e economica estufa para seccar cereaes em grão ou em espigas. Este aparelho agricola, invenção de Joaquim da Silva, de Barcelinhos, pela simplicidade de sua construcção está ao alcance da bolsa de qualquer mediano lavrador. E' sempre de grande utilidade, principalmente n'um anno, como o que corre, em que o agricultor vê-se em risco de perder todo o fructo do seu trabalho.

O inventor promptifica-se a dirigir ou explicar gratuitamente a sua construcção dentro d'este concelho, garantindo resultados satisfatorios. Não é reclame para lucros, é tão somente o desejo de ser util aos que labutam dia a dia na ardua faina dos campos.

Ensina tambem a construir um novo systema de TULLHAS que garantem a conservação dos cereaes preservando-os do ataque dos diversos insectos que tantas vezes os prejudicam.

**Ratos, Ratazanas
TOUPEIRAS E RALOS**

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

**Ourivesaria
Carvalho**

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto. Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

**Nova agencia de
negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico

tico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o
LISBOA

ALMAS DAS BARCELLOS
JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR
41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943 — LISBOA

Almanach Ilustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.
Custo, franco de porte, 120 rs.
Vende-se na Livraria Figueirinhas
PORTO

Typ. do «Commercio de Barcellos»

**ALMANACH ENCYCLO
PEDICO ILLUSTRADO**

PARA 1908

Coordenado por
Agostinho Fortes

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Ornado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Util a todos! Indispensavel em todas as casas!

Leitura variada e atrahente! A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de 400 reis!!! Elegantemente cartonado.

Pedidos ao editor: Abel d'Almeida, rua do Alecrim, 80-82—LISBOA.

Livro util a todo o commercio e industria

**Cobrança
de pequenas dividas**

Preço 400 reis

Vende-se na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, 1.º—Lisboa.

Envia-se franco de porte.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrução e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

**Adubações acomodadas
às culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 19.

**Companhia de Seguros
"Fraternidade,"**

Sociedade anozyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

**Paes Moreira
& Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas.

Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas.

Chromos e postaes illustrados.

Novidades litterarias.

Assignatura de quaesquer publicações.

Livros e artigos escolares.

Tabacos. Artigos photographicos.

Cordas para instrumentos.

Felhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Fariinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

CENTRO DE NOVIDADES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA